

INTERFACES DA EDUCAÇÃO



Ademilson Batista Paes e Diogo da Silva Roiz
Organizadores



Revista *Interfaces da Educação*

Vol.8 (23) – 2017

ISSN 2177-7691

PARECERISTAS 2017

Alcione Maria Santos, UFMS
Américo de Araujo Pastor Junior, UFRJ
Ana Paula Pereira Arantes, FAMA/UNOESTE
Ana Paula Inácio Diorio, UFRB
Andréia Vicência Vitor Alves, UFGD
Camila da Silva Nunes, Universidade Luterana do Brasil
Carlos Alberto Vasconcelos, UFS
Danielle Aparecida Nascimento dos Santos, UNOESTE
Diogo da Silva Ruiz, UEMS
Eimard Gomes Antunes do Nascimento
Estela Natalina Mantovani Bertoletti, UEMS
Everaldo da Silva, UNIARP
Everton Bedin, ULBRA/UFRGS
Fábio Luiz da Silva, UNOPAR
Flávio Reis Santos, UEG
Giovani Ferreira Bezerra, UFMS
Gustavo Cunha de Araújo, UFT
Iara Barbosa Ramos
Iasmin Zanchi Boueri, UFPR
Ieda Maria Giongo, UNIVATES
Jemerson Almeida, UEMS
Júlia Carolina da Costa Santos
Kesia Caroline Ramires Neves, UFMS
Ketilin Mayara Pedro, UNESP/Marília
Luciene Soares da Costa, UEMS
Malcus Cassiando Kuhn, ULBRA/IFSUL
Márcia Cristina Barreto Abreu, UFT
Maria do Socorro Costa Coelho, UFPA
Maria José de Jesus Alves Cordeiro, UEMS
Marianna Florentina Lima Alves de Oliveira Drummond, UEMS/UFGD
Marinete Rodrigues, UEMS/UFGD
Neide Araujo Castilho Teno, UEMS
Kesia Caroline Ramires Neves, UNESPAR
Osmar Hélio Araujo, UFPB
Raquel Elizabeth Saes Quiles, UFMS
Raquel Marques Ribeiro Santos, UEMS
Raquel Rosan Christino Gitahy, UEMS/UNOESTE
Regiani Magalhães de Oliveira Yamazaki, UFSC

Regis Vieira Alves, IFCE
Silvia Regina Vieira da Silva, UNESP
Silvino Areco, UFMS
Thiago Donda Rodrigues, UFMS
Vilma Miranda de Brito, UEMS
Vlademir Marim, UFU
Wagner Marcelo Pommer, UNIFESP
Wellington Lima Amorim, UFMA
Willian Lazaretti Conceição, UNICAMP

CONSELHO EDITORIAL

Ademilson Batista Paes, UEMS
Antônio Chizzoti, PUC/SP
Claudete Cameschi de Souza, UFMS
Doracina Aparecida de Castro Araujo, UEMS
Elisangela Alves da Silva Scaff, UFGD
Elson Luiz de Araujo, UEMS
Estela Natalina Mantovani Bertolotti, UEMS
Ester Fraga Vilas-Bôas Nascimento, Universidade Tiradentes/UNIT
Eurize Caldas Pessanha, UFGD
Guilhermo Arias Beaton, Facultad de Psicologia de la Universidad de La
Habana, Cuba
Horácio Marquina Sánchez, Universidad Veracruzana. Instituto de
Investigaciones Psicológicas
Irene Marquina Sánchez, Universidad Veracruzana, México
João Vírgilio Tagliavini, UFSCAR
José Antonio Souza, UEMS, Brasil
José Carlos Miguel, UNESP
José María Hernández Díaz, Universidad de Salamanca, Espanha
Laura Marisa Carnielo Calejon, Universidade Cruzeiro do Sul
Kizzy Morejón, ULBRA
Marcos Antônio Menezes, UFG
Marcos Aurélio Barbai, Labeurb/Nudecri/UNICAMP
Maria do Rosário Longo Mortatti, UNESP
Olívia Maria Ferreira Gonçalves Figueiredo, Faculdade de Letras da
Universidade do Porto / Centro de Linguística da Universidade do
Porto
Silvane Aparecida de Freitas, UEMS

Silvia Regina Vieira da Silva, UNESP
Valdemir Miotello, UFSCAR
Vania Maria Lescano Guerra, UFMS

Organizadores

Ademilson Batista Paes, UEMS
Diogo da Silva Roiz, UEMS

Editores

Ademilson Batista Paes, UEMS
Diogo da Silva Roiz, UEMS

Editora Gerente e Bibliotecária

Susy Santos Pereira, UEMS

Editorial *on line*

Alana Oliveira Barbosa

Capa

Junior Tomaz de Souza

Interfaces da Educação - vol. 8 (23) - Paranaíba, MS: Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, 2017.

274p.

Quadrimestral.

ISSN 2177-7691

Tema: Estudos e Pesquisas em Educação, Ensino e Psicologia.

1. Educação. 2. Periódico - Educação. I. Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Programa de Pós-Graduação Mestrado em Educação, Unidade Universitária de Paranaíba. II. Título.

CDD - 370

Bibliotecária Responsável: Susy dos Santos Pereira - CRB1º/1783

Apresentação

O segundo número de 2017 da revista *Interfaces da Educação* do programa de pós-graduação em Educação, nível de mestrado, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, unidade de Paranaíba, sai com um dossiê, “Educação, currículo e patrimônio cultural”, com 10 textos. Assim como o primeiro número deste ano, a capa deste segundo segue homenageando o artista Jorapimo de nosso Estado.

Os textos que fazem parte deste número discorrem desde os problemas nas séries iniciais; a inserção da história e cultura africana e afro-brasileira no currículo do estado de São Paulo; o fortalecimento da identidade negra na educação superior; as representações da diversidade étnica e cultural entre alunos e professores de uma escola estadual de Mato Grosso do Sul; a história do Brasil para o ensino secundário; os impactos da reforma curricular para o ensino médio brasileiro; as pedagogias diferenciadas e o resultado de suas experiências educacionais; a educação patrimonial; até o abandono de licenciaturas e docências no campo do ensino de Matemática, e a questão dos números nas séries iniciais.

A intersecção e o cruzamento dos olhares propiciados pelos textos são facilmente observáveis no campo educacional, curricular e de patrimônio cultural. Os textos apresentam interpretações pertinentes não somente para vislumbrarmos as tensões e disputas pelo poder no interior do campo educacional, mas igualmente nos chamam a atenção para percebermos como os processos de inclusão são mediados por questões culturais, e essas mesmas questões são filtradas por relações de poder no próprio interior das instituições educacionais.

Num período no qual são questionadas as políticas públicas de inclusão social é muito bem-vindo um conjunto de textos que fazem

um balanço e traçam avaliações das práticas educacionais que têm sido usadas nas escolas brasileiras.

Ao mesmo tempo em que alguns textos deste dossiê confluem para destacar a implementação da história e cultura africana e afro-brasileira no currículo do Estado de São Paulo, após a aprovação da lei 10.639/03, nota-se igualmente o interesse em se observar qual o impacto gerado pelas políticas de inclusão no fortalecimento da identidade negra no ensino superior, e de que maneira alunos e professores têm procurado representar a diversidade étnica e cultural nas instituições educacionais. Além disso, destaque-se a preocupação com relação ao fracasso escolar, e em meio ao qual o ensino de matemática ganha notoriedade para destacar o fluxo de abandonos de alunos nos cursos universitários e de professores na docência. Ao mesmo tempo, procura-se averiguar de que maneira tem se procurado ensinar os numerais nas séries iniciais.

É justamente no interior desse processo denso e ainda difícil de ter todos os seus contornos definidos, que é importante conhecer os impactos da reforma curricular para o ensino médio brasileiro, bem como as pedagogias diferenciadas e o resultado de suas experiências educacionais em sala de aula.

Com esse rápido registro dos textos deste dossiê, em “Educação, currículo e patrimônio cultural”, esperamos ter chamado a atenção de nossos leitores e leitoras para irem direto aos textos e verem os resultados das pesquisas que são aqui publicadas.

Paranaíba/MS, agosto de 2017.

Os Editores.